4.° ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO DE 1924 N.° 1145

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

Divagações SOBRE A TRISTEZA

A tristesa (define Spinosa) é a passagem a uma menor perfeição. Creio que definiu bem, e que a tristesa, portanto, é a mais indesejavel de todas as coisas, e propriamente uma doença.

A proposito, e para combater *pro domo mea*, protesto contra a ideia (sustentada hoje por pessoas misticas, ou pseudo-misticas) de que a análise é uma causa de abatimento, de tristesa, de incapacidade de realização. De Bonaparte sabemos nós, por criaturas que o conheceram de perto, que tinha o gosto e quasi a mania de fazer analise psicologica; podemos dizer, pelas *Confissões*, que a teve tambem Santo Agostinho: e foram das almas mais activas, mais tonicas, que nos é dado imaginar. Sabe-se tambem que não eram tristes os grandes filosofos analistas, como por exemplo o magno Kant.

Em alguns doentes se observa o habito de «magicarem» sobre os seus actos, sua pessoa; outros manifestam — o sintoma grave que é o escrupulo — ou, pior ainda, a ansiedade: mas esse «fiar fino» dos doentes não é analise propriamente dita. A minha experiencia pessoal (perdoem os leitores o argumento!) diz-me que estou sempre mais propenso, mais capaz para o pensar analitico, quando sinto dentro de mim maior alegria e tonicidade. Concluo pois que a verdadeira analise só fará mal aos que a não praticam, e que os que se dizem suas vitimas querem simplesmente dar bonitos nomes aos seus padecimentos corporais, efeitos da auto intoxicação.

Fecho o parentesis, e entro no problema que se propõe: se é especialmente triste o nosso povo.

Creio que ha em Portugal variados «povos», e que algumas pessoas têm o costume pessimo de generalisar ao país inteiro aquilo que se encontra na Mouraria. Deus nos livre que o português fosse triste: seria o mesmo que dizê-lo incapaz. Pouco tenho podido até hoje viajar por Portugal, porque o destino me fez ter a vida — «pelo mundo em pedaços repartida», como diz Camões: mas o que vi das festas do nosso povo não me leva a concluir que seja triste. Um pouco sensaborão, isso sim: falho de fantasia, de *verve*, de *entrain*. Confesso que o facto me tem feito pena, e que me agrada a musica, a dansa, a vivacidade dos espanhois.

O povo do campo, pois, não me parece triste. Lisboa, essa, é na verdade uma cidade tristonha; mas na medida em que é doente. As ruas, ás vezes, parecem os corredores de um hospital: gente palida, arrestada e escrofulosa, como «a cair da bôca aos cães». Assim a descreveu o agudo Queirós, e penso que bem, no final do *Crime do Padre Amaro*. Mas Lisboa não é o país.

Se fossemos a avaliar da nação inteira pelo que escrevem alguns literatos (sobretudo os da rima) di-la-hiamos naturalmente inclinada á melancolia. Mas são eles representativos da grei? Ha um problema, porém, que eu desejaria dar aos nossos criticos: e é se o elegiaco dos nossos poetas não será consequencia, ou concomitante, da sua falta de imaginação.

Da falta de dons de imaginação procede a raridade entre nós da poesia narrativa, da poesia objectiva, de que é riquissima a moderna Inglaterra, como o foi a India na antiguidade. Ora, uma vez que excluamos a poesia narrativa, fica como tema a confissão pessoal: e no genero confissão pessoal a mais poetica é sempre a triste:

> Les plus déséspérés sont les chants les plus beaux
> Et j'en sais de divins que sont de purs sanglots,

como disse, em versos citadissimos, o pobre Alfredo de Musset.

O facto é que as varias cantigas tristes que aí se entôam por essas ruas — são de uma penuria de imaginação de fazer dó; e grande parte da tristeza que em nós produzem é talvez efeito dessa penuria, dessa falta de imaginação. O pobre é monotono; o monotono é triste. Não será pois de todo sandeu o dizer que a tristeza da nossa lira vem em parte, pelo menos, da nossa falta de poder creador.

Ao mesmo tempo, cumpre não esquecer que a poesia satirica, sendo tambem subjectiva muitas vezes, ande menos ligada aos estados depressivos que aos energicos: e a sátira é tambem vulgar na literatura de Portugal; mas tambem não brilha muitas vezes pela riqueza da imaginação.

Em resumo, encontra-se, talvez, um excesso de tristeza nos literatos dos ultimos tempos; mas parece-me erroneo generalisar, no tempo e no espaço: no espaço, atribuindo essa tristeza ao nosso povo; no tempo, supondo as «élites» de outros tempos semelhantes ás actuais.

Não é isto uma conclusão triste, porque a coisa tem remedio... Mas ficará o remedio para a outra vez.

Antonio Sergio

EM Portugal, ha uma evidente necessidade de se fazer qualquer coisa de novo em arte, em politica, em literatura e em teatro.

Os logares comuns matam-nos e nós servimo-nos deles tranquilamente, sem suspeitarmos do perigo, melifluo e honesto, que eles representam para a nossa saude mental e moral.

Passamos os dias a dizer uns aos outros frases sem sentido, axiomas que a imbecilidade inventou para ter uma corôa de principe.

Como o espirito não pode viver com tal alimento, morremos de tristesa, pingamos melancolia como os ciprestes.

Como que abominavel prazer nós falamos da morte e de todas as estradas sombrias por onde se podem desencaminhar os sugeitos que não sabem rir nem folgar!

Dantes, o nosso publico amava o teatro, porque descobria nele o suplemento de vida espiritual e sentimental para dominar a materia e as suas lugubres tarefas.

A dramaturgia, porém, deixou-se encher de caruncho: fez-se morna, inerte e opaca.

E' sempre a mesma peça que sobe á scena, com leves variantes.

Os actores lutam com uma materia prima detestavel.

As empresas perdem dinheiro, com assustadora frequencia.

Os autores, apesar do incontestavel talento de muitos, esmorecem, por não alcaçarem um triunfo imediato para os seus esforços.

Não seria excelente a ocasião para que os novos e alguns velhos de mocidade perpetua demonstrassem o que valem, a fim de ajudarem o teatro a sair-se da crise que o punge?

Não existe um Francisco de Lacerda, musico distintissimo, director de orquestra que não tem igual entre nós, disposto a auxiliar todas as iniciativas arrojadas para que seja necessario o concurso da sua arte e da sua experiencia?

Porque não aparece alguem que explore o genero conferencias, em tardes ou serões de arte, criando-se assim um passatempo interessante, destinado a educar o gosto e a formar o entendimento das turbas?

Almada Negreiros, que é um rapaz excepcionalmente dotado, porventura o mais notavel dos da sua geração, já ha muito tempo devia ter sido convidado por qualquer dos nossos empresarios inteligentes, a fim de o seu real talento ser aproveitado como decorador, criador e ensaiador de bailados, de *féeries* galantes e graciosas e até como renovador de velhos habitos de *mise-en-scene*.

Porque não se faz isto?

Estaremos nós, porventura, condenados a consumirmo-nos na admiração de velhos *clichés*, sempre á espera que o estrangeiro nos traga um pouco do seu deslumbramento e do seu desdem?

* * *

NO hospital de Laënec, França, morreu, com 37 anos, Mlle. Amedine Lancien, que tinha de comprimento 1m,80 e de peso 216 quilos.

Diz-se que era senhora de muitas virtudes, entre outras a de supor que a sua montuosa gordura concorria poderosamente para a tornar invulneravel ás setas de Cupido.

* * *

PROCURANDO informações na Companhia Internacional dos «Wagons-Lits», ácêrca da mudança de horario do *Sud-Express*, ali nos declararam que o novo horario não será posto em vigor no dia 1 de janeiro.

O FIM do ano literario foi caracterisado pelo aparecimento do livro para crianças. Neste genero alguns sucessos se registaram. Entre eles, em primeiro lugar, entes mesmo do lindo livro de Maria Sophia de Santo Tyrso, da Empreza Fluminense, salienta se o *Romance da Raposa*, da pena consagrada de Aquilino Ribeiro, e de edição de Aillaud e Bertrand. O *Romance da Raposa* — livro onde se compraz o espirito infante e ingenuo das crianças, é das melhores obras de literatura de crianças de todos os tempos, em Portugal, — constitue um invulgar exito de livraria.

O segundo tomo acaba de aparecer. E', como o primeiro, uma alta demonstração de espirito, de graça moral, de util leitura para miudos, e porque não dizê lo? para pessoas crescidas.

O *Romance da Raposa*, neste genero de literatura para Natal, e onde passa o mundo inverosimil que as crianças preferem, e unico onde nos apeteceria viver, fica na obra de Aquilino Ribeiro como uma graça, um dito de espirito numa meza de pequenos, uma anedocta cheia de singeleza, a um tempo tocada de perfeição e de maravilhoso.

* * *

UM telegrama de Londres informa-nos de que, após muitas e morosas dificuldades, os bancos finlandeses conseguiram negociar, nos Estados Unidos, um emprestimo.

Interrogados os banqueiros americanos sobre as causas que os moveram a mudar de atitude, responderam:

— «Um país que produz homens como o atleta olimpico Nurmi, merece a confiança de toda a gente, porque tem diante de si um futuro brilhante.»

Escusamos de insistir sobre a necessidade de criar atletas para se obter credito, visto que este exemplo é cheio de eloquencia.

De resto, já na antiga Grecia se deram factos parecidos com este — a corôa de louros dos vencedores nos jogos olimpicos melhorava as finanças das suas cidades.

* * *

REUNIRAM SE hoje os directores dos jornais diarios de Lisboa, para apreciarem o decreto que concede a carteira de jornalista a todos os profissionais da Imprensa, resolvendo:

1.° — Louvar o governo pela publicação daquele decreto;

2.° — Nomear uma comissão, composta dos srs. Jorge de Abreu, Luís Derouet e Pereira da Rosa, para se entender com o Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

* * *

A' HORA de fecharmos o nosso jornal recebemos a acta duma pendencia entre o sr. comandante Filomeno da Camara e o sr. Ernesto de Vilhena, suscitada pela publicação duma carta deste senhor, que o primeiro julgou ofensiva.

O incidente ficou honrosamente liquidado, por as testemunhas do sr. Ernesto de Vilhena terem declarado que não havia na referida carta qualquer ofensa para o sr. comandante Filomeno da Camara.

* * *

PARA o logar de director geral dos serviços florestais, vago pela morte do sr. Pedro Roberto da Cunha e Silva, foi nomeado, tendo tomado ontem posse, o distinto funcionario Joaquim Ferreira Borges, que tem quarenta e três anos de serviço, todos eles dedicados á arborisação de Portugal.

A musica

S. Luiz

Raras vezes se tem visto uma tão grande enchente neste teatro onde tantas enchentes tem havido.

O nosso ilustre hospede D. Antonio Fernandez Bordas, director do Real Conservatorio de Madrid, uma das mais notaveis personalidades musicais do visinho reino foi quem atraiu tão extraordinaria multidão de espectadores, e deve ter ficado plenamente satisfeito com as ovações entusiasticas, verdadeiramente delirantes, que lhe foram tributadas.

A arte de D. Antonio Bordas é completa, sob o duplo ponto de vista da interpretação e do dominio da tecnica. A sua maneira recorda-nos muito a de Sarasate, o violinista que para nós representa a perfeição absoluta. Como é sabido, Bordas foi o discipulo predilecto do grande mestre pamplonês. Tem como ele a impecabilidade academica da posição, a formosura aveludada do som que nunca se altera nem mesmo nas passagens mais energicas, a maneira viva e nitida de tocar e um manejo de arco completo, graduando o som até aos mais suaves «pianissimos». Estas raras qualidades servindo uma expressão sempre justa e alevantada apreciámos no «Concerto» de Mendelssohn, na «Romaça de Swendsen, no «preludio e allegro» de Pugnani, na «Reverie» de Schumann e numa dança espanhola de Sarasate, tudo com acompanhamento de orquestra sob a perfeita direcção de Pedro Blanch, sendo as duas ultimas peças em «bis».

Pedro Blanch foi igualmente feliz na direcção de duas das mais aplaudidas obras do reportorio da sua orquestra: A setima de Beethoven e o «Kaisermarsch» de Wagner.

Politeama

E' tradicional na orquestra sinfonica de Lisboa o brilhantismo dos seus festivais russos. O de domingo não desmentiu essa tradição, sendo excelentemente interpretados e calorosamente aplaudidos todos os numeros do programa que constava da Abertura «Pacoa Russa» de Rimsky, da «Primavera», de Glasounow, dos «Esboços Calcasianos», e Ippolitoff Ivanoff, da «Cheerazade», de Rimsky, da «Balalaica», Kotchekoff e do «1812» de Tschalhowsky.

O maestro Fão viu as suas notaveis interpretações acolhidas com entusiastico aplauso, tendo numerosas chamadas.

Club Brasileiro

Organizado pela distintissima cantora e pianista sr.ª D. Maria Amelia Teixeira, teve logar no Club Brasileiro o primeiro de uma serie de Serões de Arte consagrados a autores brasileiros e portugueses.

O primeiro concerto constou exclusivamente de musica brasileira de Afonso Correia Leite, Alberto Nepomuceno, Leopoldo Miguéz e Henrique Oswald. Foram interpretes, além da organizadora que se fez ouvir ao piano, as sr.as D. Elisa Santos, D. Rosa Costa e D. Fernanda Corte Real, distintas cantoras, o pianista e compositor Afonso Correia Leite, o violinista João Damasceno Pereira, o tenor Alfredo Cavalheiro e o pianista Evaristo Coelho, que se houveram com geral agrado e foram muito aplaudidos.

Em substituição do nosso critico musical, impedido por motivo de doença, falou sobre a interessante festa o distinto musicologo sr. Eduardo Liborio.

Acedendo ao pedido da organizadora da festa e sua discipula D. Maria Amelia Teixeira, Viana da Mota fez-se ouvir num nocturno de Nepomuceno, sendo calorosamente ovacionado.

CRONICA

A sorte DE não ganhar

por Wenceslao Fernandez Flores

Para satisfação dos leitores que tiveram a sorte de não ganhar na loteria do Natal, traduzimos do «A B C» de Madrid a cronica deste titulo, original do nosso amigo e grande humorista Wenceslao Fernandez Flores:

«Pensei que podia interessar ao leitor, neste dias, uma entrevista com um homem afortunado no jogo da loteria nacional, e apressei-me a visitar o recalcitrante ganhador sr. Lopes, que deve a esse azar a sua imensa riqueza.

Estou acostumado a ver alinhados ante a porta do consideravel milionario os dez automoveis de diversas côres, formas e forças que costuma utilizar, e não me admirou, antes me satisfez contemplá-los, porque davam a entender que o dono ainda não tinha saido de casa. Unicamente me detive a considerar a nova acquisição que enriquecia a vistosa fila de carros: um camion imponente com rodas duplas e dentro do qual se podia transportar um edificio.

O insigne Cresus fez-me esperar bastante mas, por fim, ele mesmo assomou a cabeça pela porta.

Perdôe-me — rogou — mas não sei ainda onde recebê-lo. Ha uma hora estive com um amigo no salão chinês; ha vinte minutos recebi uma visita no salão malaio. Devo levá-lo agora para o etrusco ou para o Luiz XV?

—E' a mesma coisa — retorqui amavelmente.

—Não, para mim não é a mesma coisa —grunhiu—aborrecer-me-ia muito... Quere seguir-me ao gabinete vermelho?

—Com muito gosto.

Entrámos no gabinete vermelho. O milionario lançou-se entre as numerosas almofadas de um imenso divan, como quem se lança á agua.

—Que quere de mim? — preguntou.

—Conhecer a sua opinião ácerca da loteria.

—A minha opinião? Hostil! Escreva lá: hostil.

Olhei-o assombrado.

—Acha que deve suprimir-se a loteria?

—Não; isso seria peor. Bastará reformá-la. Tem um defeito gravissimo.

—Já sei — disse eu a rir. Sai sempre aos outros.

—Pelo contrario. O defeito é poder sair-nos a nós. Desaparecida essa imperfeição seria magnifico. Se o governo proibisse que fossem parar a uma unica não mais de trinta ou quarenta mil duros, a loteria fazia os homens felizes, todos os homens; enquanto que assim. Entendeu?

—Não!

—Então, espere um instante. Vou dar uma injecção de cacodilato para poder explicar-lh'o. Estou tão fraco que não posso pensar e tenho grande esforço em discorrer. Já está. Oiça-me. Jogo a loteria desde a infancia. A's vezes apenas dispunha de uma peseta... mas era a mesma coisa. Acariciava as mais deliciosas ilusões durante nove dias. A tristeza de não ver o meu numero na lista dos premiados durava unicamente um momento, porque seguidamente comprava com outro decimo o direito a sonhar. Tudo desejava e tudo me parecia proximo a ser meu. Como o melhor dia é a vespera, e eu me julgava sempre na vespera, o mundo era uma delicia para mim. Até que uma vez.

—Sairam-lhe os quinze milhões!

—Os quinze milhões, e alguns mais porque houve uma grande temporada em que ganhei sempre. Passei imediatamente a ser um homem desgraçado.

—Porquê?

—Porque já não me importa a loteria. Eu tinha vindo á terra para jogar a loteria, que posso eu fazer? Tentei jogar para gozar a emoção de me não sair nada. Mas é tão facil que não me divertia.

—Mas, sr. Lopes, com a sua fortuna...

—Com a minha fortuna talvez que outro homem fosse feliz; mas o senhor não quere, pelo visto, compreender a minha psicologia, a psicologia de todo o bom jogador de loteria. Somos sonhadores, amamos o quasi impossivel. Sem esse quasi poderiam chamar-nos poetas. Compramos um bilhete como algumas pessoas compram opio. O bilhete é um estimulante das nossas fantasias. Quando nos enriquecemos, quando a sorte grande nos cae em casa, é como se nos tivessemos morto. De repente encontramo-nos na vida sem um fim.

—E os prazeres que a sortet grande proporciona?

—Os prazeres... Ora adeus! Se um homem possuisse uma varinha magica, esse homem já não teria outro prazer além de perdê-la. «Antes» tudo me parecia prazer. Agora... Olhe, viu um camion que está á porta?

—Um enorme camion?

—Um camion-monstro. Comprei-o para ter, se ainda me é possivel, a sensação de ir em automovel. A' força de viajar no meu «Rolls», tão silencioso, já não dou por isso. Esse camion irá atraz de mim retumbando e fará estremecer as casas. Então pensarei pelo menos nos primeiros dias, que o meu «Rolls» é comodo. Antes gostava de comer. Agora nada me apetece. Já comi a carne mais cara do mundo: um cão sabio que comprei em Londres. Repugnante! As joias não me interessam desde que as posso adquirir. Todas as paisagens me cheiram a gazolina. Que posso eu desejar que não possa ter? Sou um infeliz. Já lhe saiu alguma vez a sorte grande?

—Então os meus parabens. Dê-os tambem da minha parte ao milhão de pessoas que este ano foram desdenhados pela sorte, pois a grande sorte consiste em não apanhar a sorte grande.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Duqueza de Miranda do Corvo, viscondessa do Montedôr. D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, D. Livia Street de Arriaga e Cunha de Melo Breyner (Sobral), D. Maria Francisca Adelaide de Sarrea Brak-Lamy Leite Brandão, D. Joana Rey Colaço de Castro Freire, D. Maria José Guimarães de Calheiros e Menezes, D. Amalia de Macedo da Cunha Coutinho Matos da Camara, D. Maria Augusta de Faria Campos, D. Josefina de Mendonça, D. Maria Rosa de Sá Cardoso e Silva e D. Julia de Queiroz Pinto Geraldes Malheiro.

E os srs.:

D. Luís Ximenes do Vale Monteiro Teixeira de Aragão, dr. José Cardoso de Meneses, Alvaro Ferro Mayer, João de Ortigão Ramos, Francisco Pacheco de Castro da Cunha Rego, Franciseo Viana de Lemos e Albuquerque da Costa Salema e Antonio Baptista de Sousa Pedroso.

Noites de Arte

Como ha dias prometemos, começamos hoje a publicação da nota das pessoas tanto do corpo diplomatico como da nossa primeira sociedade que teem assinatura para as descito recitas da magnifica companhia de opera lirica franceza, que se deve estrear no teatro de São Carlos nos primeiros dias do mez de janeiro e da qual fazem parte os principaes elementos liricos dos teatros Grande Opera e Opera Comica, de Paris:

Madame Cardoso de Oliveira, embaixatriz do Brasil, Madame Cantillo, ministra da Argentina, Duqueza de Palmela, Madame Herrera e Reissaig, D. Antonia Maia, dr. Gomes de Amorim, D. Amelia Pinto da Rocha, D. Mary Peixoto, dr. Santos Loureieo, Madame Carlos Blech, D. Manuel Rodan y Pego, D. Berta Barrat Moniz Teixeira, dr. Melo de Moraes, Estelano Ribeiro, Madame Eugene Lebat. Eduardo Martins, Portugal Durao, Eduardo Ernesto dos Santos, Carlos Eugenio Moitinho de Almeida, Carlos Luiz Ahrenda, Paulo Plantier, dr. Luiz Bandeira de Melo, D. Maria José Trigoso Ravara, dr, Augusto Lobo Alves, Ernesto. Carlos de Mendonça, Antonio Vasconcelos Correia, D Emilia Bredcrode Smith, D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Soledode de Carvalho Bruges de Oliveira, Infante de Hespanha D. Luiz, Oscar Zenha, Charles Black, etc., etc.

Condessa da Louzã, D. Eponina Mackee, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Clementina Dupim Seabra, Antonio Santos Fonseca, D. Eliza da Cunha Viana, D. Julia de Araujo, João Caetano Lopes, D. Palmira da Costa e Silva, José de Azevedo da Cunha, D. Maria Emilia Teles da Silva de Aguiar, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, condessa de Proença a-Velha, condessa de Taboeira, D. Ana Teles da Silva (Tarouca), Ernesto Santos Bastos, dr. Jaime Moreira de Carvalho, Frederico Danin Lobo, D. Luiz da Cunha e Menezes, D. Andrelina Moraes de Carvalho, dr. Custodio Cabeça, etc.

«Reveillon»

Na noite de amanhã, realiza se no magnifico «restaurant» Garrett o tradicional «reveillon» do fim do ano, o qual será abrilhantado pelo eximio quarteto que todas as tardes e noites aí se faz ouvir com grande agrado. Para as ceias de amanhã estão desde já tomadas numerosas mesas, o que nos faz supôr que será aí um dos pontos de reunião elegante da nossa melhor sociedade.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa «elite» dará «rendez-vous» amanhã, de tarde, na «matinée» do Salão Foz, e, á noite, nos teatros Nacional e Politeama, recitas da moda, respectivamente com as peças de grande exito «O desejo» e «E' preciso viver», e no Cinema Condes, «soirée» da moda».

Em viagem

Partiu para a sua casa em Leça da Palmeira o sr. Conde de Leça.

—Do Mont'Estoril partiu para Lisboa com sua esposa, a senhora D. Mary Andresen de Bregaro, o sr. João Bregaro.

—Regressou do Porto, o sr. Ramiro de Magalhães.

—Vindo da sua casa de Braga, encontra-se em Lisboa o sr. Domingos de Araujo Afonso.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Ás 21,30=«Casa em Ordem»
Nacional=A's 21,30=«O desejo».
S. Luís=A's 21—«A Dança das Libelulas».
Politeama=A's 21,30=«E' preciso viver».
Trindade=Ás 21,15—«A Dama das Camelias».
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo=A's 21,15=«Os Mineiros».
Eden=Ás 21=«O Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Onze mil virgens».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

OS
Grandes Armazens do Printemps
DE
PARIS
INFORMAM A SUA CLIENTELA QUE SE ENCARREGAM DE ENTREGAR EM PARIS OU EM QUALQUER OUTRA CIDADE FRANCESA TODAS AS ENCOMENDAS FEITAS NA SUA AGENCIA EM LISBOA
Rua Ivens, 56

Pianos Alemães
é o maior «stock» musicaies, tudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calcada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

MONUMENTAL CLUB
(PALACIO DE S. LUÍS)
Restaurante--Reveillon
31 de Dezembro
Roga-se aos ex.mos socios o favor de reservarem as suas mesas com a devida antecedencia.
A direcção

POLICLINICA DA ESTRELA
R, Domingos Sequeira, F. S., 1.º—LISBOA

Raios X—Radioterapia	ás 16	horas	Dr. Aleu Saldanha Cruz.
D. dos rins e vias urinarias	» 11	»	Dr. Antunes Prior
Clinica cirurgica—Operações	» 16	»	Dr. Bastos Gonçalves
Doenças da pele	» 13	»	Dr. Caeiro Carrasco
Ouvidos, nariz e garganta	» 9,30	»	Dr. Carlos Larroudé
Sifilis e doenças venereas	» 11	»	Dr. Carmo Santos
Clinica medica, coração e pulmões	» 16	»	Dr. Drumond Borges
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos / Doenças das crianças	» 11	»	Dr. José Bonito
D. nervosas e mentaes— Electroterapia	» 15	»	Dr. Luiz Pacheco
Estomago, figado, intestinos / Doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade)	» 14	»	Dr. Luís Quintela
Clinica geral	» 14	»	Dr. Manuel Assumpção
Analises clinicas—Vacinas	» 13	»	Dr. Marques Manaças
Ortopedia—Massagem—Gimnastica medica	» 15	»	Dr. Salazar Carreira
Doenças dos olhos	» 9,30	»	Dr. Sertorio Senna
Doenças da boca e dentes—Protese	» 12,30	»	Dr. Virgilio Xavier

Não seria chic que a uma pessoa da sua maior estima, oferecesse um retrato de má qualidade!
Ofereça sempre só bons retratos
FOTOGRAFIA BRASIL
Rua da Escola Politecnica, 141

Os melhores retratos
Grand-prix da Exposição do Rio de Janeiro
Royal-Photo
Rua Nova do Carmo, 55, 1.º (Chiado)

OS NOSSOS ESCRITORES

PAGINA de critica independente e sincera

I — Antonio Sardinha — Poeta e ensaista

Conheci Anton'o Sardinha, ha anos, em Coimbra, num ambiente snob de literatura decadente. Era o quarto de Lebre e Lima, aos *Arcos do Jardim*, um centro, para raros apenas, de cavaqueira literaria, onde as tardes caiam languidas sobre jarras com flôres, sobre lombadas amarelas de simbolistas franceses, sobre estantes negras, sobre fotografias de mulheres — muitas *madonas dos lilazes*—e, sobretudo, sobre a imensa literatura das nossas almas.

Uma tarde em que, pela centessima vês, acabarámos de ouvir os ritmos adormecedores do *Livro do Silencio*—surge Antonio Sardinha, inesperadamente recemchegado de Elvas ou de Monforte, com oculos de historiador e uma tal bagagem de conhecimentos que o nosso lirismo assustadiço mal topou onde refugiar-se. Naquele meio de pura sensibilidade—a erudição pesada do recemchegado era uma realidade anacronica.

O Lebre e Lima, já nesse tempo diplomata, fêz as apresentações. Antonio Sardinha teve sorrisos de complacencia. Disseram-se versos — e lembro-me, lindamente, de que o poeta da *Epopeia da Planicie*, em atitude professoral derivada do contacto espiritual com os espectros do Passado, me aconselhou, ponderadamente, a que proseguisse na carreira. Fôra mais que suficiente a minha prova de candidato unico.

Sobre essa tarde, muitas tardes passaram e não voltei a encontrar-me com Antonio Sardinha. Dois ou três anos depois fundava-se, em Coimbra, com a *Nação Portuguesa*, o *Integralismo lusitano*—e mais tarde, o primeiro numero da *Monarquia*, onde Antonio Sardinha figurava como redactor principal, traria á nossa alma coimbrã, anarquicamente romantica, o calôr e o entusiasmo duma nova esperança, fazendo convergir, para uma finalidade conscientemente nacionalista, uma grande parte das nossas tendencias literarias.

Antonio Sardinha era o *pontifex maximus* da *Monarquia*. Os seus artigos de critica historica, embora sobrecarregados de citações documentados até ao infinito, já não amedrontavam a nossa sensibilidade. Começavamos a experimentar, depois de queimada muita pura emoção e muitos nervos, a voluptuosidade da inteligencia. E hoje que o *Integralismo lusitano*, por circunstancias politicas por demais conhecidas, entrou numa fase de adormecimento, é ainda Antonio Sardinha, trabalhador infatigavel, que no sossego do seu *Jardim de Eclesiastes*, embora oiça o *Vanitas Vanitatum*, sem desanimo, consegue alimentar, a chama do fogo sagrado.

* * *

A obra de Antonio Sardinha, como poeta e como ensaista, é das que mais se prestam á analise consciente da critica, pelo que nela existe de preocupação intelectual.

Dois livros de versos: *Epopeia da Planicie* e *Quando as nascentes despertam*, dão bem a medida do seu valor como poeta. Três livros de prosa: *Valor da Raça*, *Ao principio era o verbo* e *Aliança Peninsular*, dando-nos a conhecer o Antonio Sardinha estudioso, revelam-no como alguem que, na atmosfera pardacenta dos nossos dias, pretende restabelecer uma harmonia perdida...

Procurar o logar de Antonio Sardinha na poesia portuguesa, equivale a saber dos limites da nossa emotividade poetica, dos horisontes que demarcam a ancia do nosso lirismo.

Será Antonio Sardinha um lirico? Sendo a poesia *lirica*—ao contrario da *epica*, toda impessoal, e da *dramatica* que representa, em dialogo, ações particulares da vida humana — a que tem por objecto a natureza moral, cujas modalidades constituem os variados generos de lirismo, evidentemente que Antonio Sardinha é um poeta lirico. Mas de que especie de lirismo? O lirismo português é o mais completo e complexo de todo o mundo. O que ha de comoção, de ternura, de ingenuidade e de dramatico na alma humana, para nos versos imortais dos nossos grandes poetas representativos, em relampagos de genio inexcediveis. Cristovam Falcão, Camões, Bocage, Frei Agostinho, Antero de Quental, João de Deus, Antonio Nobre, Gomes Leal, Teixeira de Pascoaes, cada um dentro do seu mundo interior, ergueram o nosso lirismo ás mais altas alturas da emoção pura, da emoção complexa, da contemplação, da sensibilidade e do pensamento.

O lirismo de Antonio Sardinha, acompanhando paralelamente o seu doutrinarismo social, tendo por base a tradição, constitui, de algum modo, um caso unico a estudar bastante curioso, e complexo, embora, esteticamente, nem sempre admissivel.

Todo o nosso alto lirismo tem, evidentemente, uma grande feição romantica. *Le romantisme est une littérature ou domine le lirisme* — escreveu Lanson, na sua *Histoire de la Littérature Française*. E, mais adeante, o mesmo autor acrescenta: *Le romantisme (et c'est la sa grandeur) est tout traversé de frissons métaphysiques: de lá le caractere émineni de son lyrisme, qui, dans l'expansion sentimentale, et dans les tableaux pittoresques, nous proposé des méditations ou des symboles de l'universel ou de l'inconnaissable.*

Ora o lirismo de Antonio Sardinha, mais intelectual que emotivo, não pertence a nenhum dos ramos do lirismo romantico, que foi o de Camões, o de Bocage, o de Antero, o de João de Deus, etc. Resultando mais do seu pensamento integralista do que da necessidade imperiosa da sua naturesa de poeta, o lirismo de Antonio Sardinha pode parecer, á primeira leitura, a negação da verdadeira poesia. Faltando-lhe a emoção romantica, falta-lhe uma das primeiras qualidades para se impor, sugestionando a sensibilidade de cada um. Eis porque é necessario sabel-o ler, não procurando nele emoções que não caibam nas tendencias disciplinadas do seu espirito. Dentro, porém, do que é, o lirismo de Antonio Sardinha tem, por vezes, admiraveis notas de beleza. Abro a *Epopeia da Planicie* e encontro-me em face duma infinidade de motivos tradicionais, de que o poeta, inteligentemente, consegue tirar, numa realisação muito sua, o seu mundo interior de belesa e de sonho.

O valor de Antonio Sardinha, como poeta, assenta, pois, na intelectualisação dos themas, qualidade esta que o distingue dos meros artifices do verso, como, por exemplo, o conde de Monsaraz que, na *Musa Alentejana*, apenas conseguiu faser perfeito parnasianismo.

A *Epopeia da Planicie*, poemas da Terra e do Sangue, constitue um belo canto em louvor da tradição. É para mim — embora sinta maior larguesa de horisontes em *Quando as nascentes despertam*—o melhor livro de Antonio Sardinha, como poeta.

Epitalámio, *A lição dos Horisontes*, *A canção dos grandes caminhos*, *A matança do pôrco*, *Evora-Cidade*, *Maio-Moço*, *Ao levantar das eiras*, *Luar de Agosto*, *A Hora Má*, e o soneto final *Deus na Planicie*—dão bem o alcance do seu lirismo em que a interpretação dos motivos é feita duma maneira bastante pessoal, reconhecida, no entanto, a influencia que sobre Antonio Sardinha devia ter exercido *Le Poeme de la Maison*, de Louis Mércier.

Impossivel, num artigo de jornal, transcrever todos os versos reveladores de que estão cheias as paginas da *Epopeia da Planicie*. Alguns, porêm, não me dispenso de transcrever, pois ninguem melhor do que eles definirá o pensamento do seu autor.

A lição dos Horisontes, por exemplo, é das poesias mais reveladoras do livro. Que dizem eles, os horizontes, á sua inteligencia? O poeta contempla-os e confessa:

Se eu sofro, se eu padeço o mal sem nome
que aos Horisontes fundos traz enfermos!
Filtro da perdição, a mim tomou-me
a mesma perturbante bruxaria
que a vós vos inebria
ó solidões natais, ó pensativos ermos!

... ...

E dura, na paisagem sonolenta,
corta-se a Estrada-Nova.
Ora aparece aos upas nos cabeços,
ora descai depois nalguma cova.

E pranta-me doente a linha branca,
andando, ándando, andando sem parar,
Aqui desmaia, mais além arranca.
E no escarpado enorme
enquanto o ceu sobre o horisonte dorme,
é uma cobra aos rastos, devagar.

... ...

Dará em pouco tempo a volta ao Mundo
e sem satisfazer o doido intento!
Com novas assomadas,
a cada altura, o ardor se lhe renova.
Ao frio e ao vento,
Lá vai andando como um vagabundo
—Lá vai andando sempre a Estrada-Nova.

O' circulo da Vida! O' mito da serpente!
Só é feliz quem a lição te aprova!
Meu coração, descança, não te agites,
— não sejas tu, tambem, a Estrada-Nova!

A posse da Existencia está sómente
na aceitação gostosa dos limites!

Todo o pensamento poetico de Antonio Sardinha está contido na admiravel beleza intelectual destes versos. E, reforçando-o, o poeta acrescenta em *Quando os nascentes despertam*:

Porque os limites doces que me imponho
dão consistencia ás azas do meu sonho
e ajudam me a subir ainda mais!

Como Barrés — Antonio Sardinha tem, tambem, o seu *culte da moi*, submetendo a vida do sentimento ás direcções da inteligencia. A *Lição dos Horisontes*, de Antonio Sardinha, é a lição de *Les Barbares* de Barrés. *L'homme libre n'est pas l'exalté qui se disperse, mais le recucilli qui retrouve en lui le sens de la tradition, et le pays natal doit être pour chacun de nous le miroir ou il se contemple, l'asile ou il achéve sa cure d'âme* — afirma René Canat, interpretando o pensamento de Barrés. O culto da terra e dos mortos, que foi o solido terreno literario do autor de *Les Dérsasinés* reflete-se na *Epopeia da Planicie* em poesias de desigual valôr, alando-se, porém, de todas elas o amoroso e sadio perfume dos naturais limites do homem.

Temas, muitas vezes, prosaicos? Evidentemente—mas aceitaveis atendendo á naturesa deste lirismo, onde o concreto predomina, despertando a emoção das ideias. Veja se, por exemplo, a poesia sobre a *matança do porco*. E' um episodio grosseiro da Vida, preso á tradição das lareiras. Todavia, o sopro intelectual do poeta animou o, e a visão cresce e alarga-se.

Trata-se, pois, da criação dum lirismo que, não sendo de natureza essencialmente lirica, isto é, romantica, de emoção directa, é, porém, de natureza intelectual — de mais dificil comunicabilidade. Mas nem por isso ele deixa de ter emoção. E' que as ideias de Antonio Sardinha têm vida —se não em todas as poesias, pelo menos, nas mais reveladoras.

Essa natureza intelectual melhor se afirma e revela em *Quando as nascentes despertam*. Antonio Sardinha ergueu neste livro o seu *Jardim do Eclesiastes*, perturbante poesia onde uma aragem vaga de luxuria ousa roçar-se pela tunica roxa do cristianismo.

Nesta poesia, *Jardim do Eclesiastes*; no *Poema da carne nua*, onde S. Sebastião ressurge como um simbolo magnifico; no *Poema barbaro*, de tão estranhos acentos evocativos; na *Epifánia dos lilazes*, de tão demoniaco perfume; nos *Centauros*, painel de alucinação dantesca; nos *Versos a Dona Sol*, em que a alma de Espanha se vê sangrar como uma romã; na *Camara ardente*, o drama do cristão arrependido a contas com a Eternidade; na *Ecloga da cidade*, de tão bucolico sabor; nas *Estrofes do sangue*, amorosa ressurreição de mortos, e em outras poesias de menor valor como composição e pensamento, Antonio Sardinha deixa claramente revelada a sua idiosincrasia como poeta, conquistando um logar muito seu, quer se goste ou não da sua arte, na admiravel complexidade do nosso eterno lirismo.

A par dos seus livros de versos, os seus ensaios, de critica literaria e historica, fazem de Antonio Sardinha, inteligencia subordinada aos principios da disciplina classica, discipulo fervoroso do racionalismo tomista, um orientador, nem sempre devendo a uma justa serenidade de espirito o recheio doutrinal das suas paginas. Antonio Sardinha tem, como escritor, uma educação, uma formação classica; como homem — é vê-lo conversar e discutir — uma impulsividade romantica. E' esta impulsividade romantica que perturba, de vez em quando, a clarividencia admiravel dos seus ensaios. Num escritor romantico, á feição de Raul Brandão, por exemplo, essa impulsividade, existindo forçosamente, representa uma qualidade indispensavel.

Num escritor de indole classica, como Antonio Sardinha, ela representa irrefutavelmente um defeito. Com ele, nunca Antonio Sardinha poderá escrever, como deseja, a sua *Historia de Portugal*:

Valor da Raça, *Ao Principio era o Verbo* e *Aliança Peninsular*, representam recomendavel leitura. No primeiro, Antonio Sardinha preocupou-se com a destruição da teoria pessimista de Oliveira Martins quanto á legetimidade da nossa existencia autonoma como raça. E' um trabalho compacto, pesado de erudição — que ficou fora da Faculdade de Letras por o não ter podido vencer — a demagogia da republica. No segundo, avultam já qualidades de escritor, mormente nos ensaios que trata de individualidades literarios, como Fialho, Antero, Oliveira Martins e Bocage.

Finalmente, na *Aliança Peninsular*, seu ultimo trabalho, aparecido ha dias, Antonio Sardinha analisando detidamente as vantagens do *hispanismo*, demora-se na diferenciação de Portugal e Castela, erguendo, mais uma vez, os dois velhos e *eternos* simbolos definidores: D. Sebastião e D. Quichote. Sendo este livro, em conjunto, o melhor de Antonio Sardinha, como ensaista, ainda nele, porém, se manifesta um pouco daquela impulsividade romantica, incompativel com a disciplina filosofica do seu inveterado classicismo. Essa impulsividade romantica leva-o a cometer injustiças, perturbando assim a lucidês da sua inteligencia. E' explicavel a sua inaceitação intelectual do romantismo. E' explicavel a sua subordinação a um sistema filosofico — que, para o caso, é o tomismo. E' explicavel tudo — menos que Antonio Sardinha invada como homem, *em impulsividade romantica*, o campo do escritor, em serenidade de inteligencia. Essa invasão dá-se com raridade — mas dá-se. Veja-se, por exemplo, este periodo da *Aliança Peninsular*, introdução, paginas XLV:... «E seja para terminantemente asseverar que, modificado presumivelmente um dia o capitulo *Sebastianismo* e *Quichotismo*, sê-lo-ha na forma, e não na substancia — sê-lo-ha na expressão aliteratada, tresandando a «saudosismo» e a Teixeira de Pascoais, e nunca no que de peculiar e proprio a cada uma das faces do genio peninsular aí se atribui.»

Este periodo revela a má vontade que ha em Antonio Sardinha, independentemente, é claro, da sua orientação classica, pelo grande poeta Teixeira de Pascoaes. Por este ser um poeta de lirismo romantico? Mas que era Fialho senão um romantico? Todavia, o ensaio de Antonio Sardinha sobre ele é dos melhores que a sua pena tem escrito.

Fialho sai do seu *drama*, embora inteligentemente dissecado pelo analista, o alucinado genial que nos habituámos a admirar. «A obra de Fialho, saida dum jacto das entranhas da creação, é como um bloco inacabado de Rodin» — afirma Antonio Sardinha — juntando, na mesma frase admiravel, um grande elogio e um grando reparo.

Porque não ha de o ensaista do *Ao Principio era o Verbo* usar da mesma justesa critica, referentemente a outras individualidades de indole romantica, entre elas a de Teixeira de Pascoaes? Dum lirismo directo e vivo tão oposto ao seu, Antonio Sardinha, embora, encontraria nele, dissecando-o, algo de aproveitavel e valioso.

Não se admitem leviandades desta especie em materia de pensamento — e delas deve Antonio Sardinha afastar-se não só em beneficio proprio como, tambem, em proveito do espirito em geral. E' o que fico esperando, a par de novas paginas valiosas, da lucidez sistematisada da sua inteligencia e da nobresa moral do seu espirito.

Alves Martins

92 Rua Nova do Almada 92
Malinhas para senhoras
Artigos para brindes
ULTIMAS NOVIDADES

A Cidade

Por estes dias aparecerá á venda em todas as boas casas o excelente pó de arroz
La Goya
o mais fino, aderente e perfumado

Chá das cinco

Manhã, tarde, noite

Quando vão na rua, os miudos, quer os levem pela mão, quer vão sósinhos, andam sempre a olhar para cima.

São eles, e os namorados, os que vêem o que vai pelas janelas dos predios, pelos primeiros e segundos andares, pelas agua-furtadinhas onde existem os que não existem. São só eles que, olhando ainda mais para cima, reparam nas nuvens que correm como azas, e nos passaros que voam no azul como nuvens muito pequeninas.

E' preciso repetir-lhes constantemente:

—Veja onde põe os pés...

—Cuidado com os automoveis...

Eles lá vão, tropeçando, cahindo, levantando-se, mas sempre com as caritas voltadas para o ar.

Mesmo quando pequeninos no braço—só olham para a luz.

Depois, mais tarde, passados uns poucos anos, é para as pessoas que passam que eles olham. Interessa-os o que vai na terra. Procuram alguem. O olhar, ainda olharsito, torna-se recto, perfeito—a direito.

Passados ainda outros anos, mais anos e mais compridos—ai que compridos! ai que curtos!—os rostos, sem rosas nem sonhos, curvam-se para o chão, á procura ainda dalguem e de alguma luz perdida. Talvez á procura da ultima luz, do ultimo sonho, no fundinho de uma cova.

Para nós ainda olharmos para cima é preciso esquecer as pedras que ferem os pés, e as seduções que passam, a direito, a direito—sempre de invés.

Para saber olhar sempre para cima—é preciso ser criança até o fim.

Marya

No Avenida Palace

A festa elegante de ámanhã

No Avenida Palace realizar-se-ha ámanhã, para marcar a passagem do ano, uma das mais brilhantes festas de que resam as nossas cronicas mundanas. Será uma festa de alegría, de beleza e de arte. As pessoas inscritas, para assistir, são em grande numero, figurando na lista da assistencia tudo o que de mais distinto conta a sociedade elegante de Lisboa. Sendo uma festa de gala, a «toilette» é de «soirée».

Calendarios

Da Sociedade Iberica de Construções Electricas, Limitada, da Praça dos Restauradores, 78, 1.º, direito, recebemos um belo calendario, ilustrado, para o ano de 1995, da casa americana «General Electric Company», Schenectady-New-York.

Acaba de aparecer:
Atlas Auxiliar
de Iniciação Geografica
(aprovado oficialmente)
pelo prof. JOÃO SOARES
Preço 10$00 esc. em brochura
12$00 esc., encadernado
A' venda em todas as livrarias do país e nos depositarios:
OTTOSGRAFICA, Limitada
Largo do Conde Barão — 50

COLONISAÇÃO NO BRASIL

Emigração portuguêsa para S. Paulo

e suas possibilidades

O sr. Alvaro Coelho, brasileiro ilustre, ponderado espirito, filho da linda cidade de Campinas, encontra-se ha algum tempo em Lisboa Amigo de Portugal, mas brasileiro acendrado, «de portugueses filho», este senhor, amante da ordem no seu país, e incapaz de acções revolucionarias dissolventes—embora tenha os seus pontos de vista nem sempre favoraveis á politica actual do seu país, deu-nos ha dias o prazer de uma visita. Com ele trocámos a conversa que abaixo segue.

* * *

—Interessou-me extraordinariamente a entrevista publicada pelo *Diario de Lisboa* sobre a conveniencia da colonisação portuguesa no interior do Brasil. Sou vereador da Camara Municipal de Campinas, Estado de S. Paulo, o mais importante centro agricola do país, e estou habilitado a prestar completas informações sobre o assunto, pois tenho acompanhado e discutido na imprensa o problema emigratorio, que hoje, mais que nunca, preocupa o governo paulista para atender ás necessidades da formidavel lavoura cafeeira.

—E essas necessidades...

—Vão além de cem mil braços que os fazendeiros reclamam insistentemente para cultura e colheita de um bilião e duzentos milhões de cafeeiros que cobrem o vasto territorio do Estado, esforço brilhante do povo que descende da antiga raça dos Bandeirantes.

—E os portugueses...

—Terão em S. Paulo, a par de um clima amenissimo, de serviços perfeitos de higiene, instrução e justiça, carinhoso acolhimento e larga compensação pelo seu trabalho agricola.

—De que fórma?

—Desde a abolição da escravatura em 1888, que o governo de S. Paulo estimula por todos os meios as correntes emigratorias dos países latinos principalmente para o seu fertil territorio, subvencionando emprezas de transporte e dando completa assistencia aos emigrantes que se destinam á lavoura. Assim, desde a sua chegada ao porto de Santos, são eles recebidos oficialmente e encaminhados para a grande e confortavel Hospedaria de Emigrantes, situada no bairro do Braz, na capital, e dali enviados para as fazendas do interior com vantajosos contractos de empreitadas, cuja execução é fiscalizada pelo proprio governo.

—E esses contractos de empreitada...

—São, geralmente feitos por um ano, obrigando-se o colono a tratar e a fazer a colheita de determinado numero de caféeiros. Em compensação o fazendeiro fornece-lhe habitação gratuita, adeantamentos e terras para fazer creações e cultivar cereais por conta propria, pagando lhe generosamente, mórmente agora que o café atingiu fabuloso preço.

—Esse sistema tem dado resultados?

—Tão grandes que hoje as fazendas de S. Paulo estão povoadas por centenas de milhares de italianos e hespanhois que lá vivem confortavelmente.

O ilustre brasileiro presta-nos informações sobre a vida agricola da sua região e diz:

—Hoje Campinas tem 1.784 propriedades agricolas, no entanto, ha cerca de cinco anos, tinha apenas 523, o que prova a subdivisão pelos colonos que se emanciparam, e assim são os duzentos e muitos municipios do pujante e progressista Estado, honra e orgulho da Federação, graças á sua inteligente organização administrativa.

—E a colonia portuguesa é grande em S. Paulo?

—E' grande, mas inferior á italiana e espanhola, e ressente-se do defeito notado pelo sr. Antonio Sergio, porque os portugueses, de facto, localizam-se nas cidades, dando preferencia ao comercio e a industria, quando não se dedicam á conservação das estradas de ferro, exploração de estábulos, hortas e floresculturas, sendo diminuto o numero dos que se empregam na lavoura.

—Qual a causa?

—A principal é a do português emigrar só, deixando no seu país a familia, o que não sucede com o italiano, excluindo-se, portanto, dos contratos de empreitada, que são feitos sómente com familias constituidas, com mais vantagens para as que são numerosas.

—Na sua opinião então...

—Os agricultores portugueses que emigrarem para S. Paulo encontrarão lá um campo vasto para desolvimento da sua actividade, com a certesa absoluta de trabalho imediato, largamente renumerado e promissor futuro, contribuindo para o estreitamento das relações entre os dois paises, fortalecimento da raça lusitana na região mais rica e prospera do Brasil.

DE LUTO

Joana de Jesus Duarte

Faleceu a sr.ª D. Joana Margarida de Jesus Duarte, mãe amantissima do distinto e querido actor Artur Duarte, da companhia Lucilia Simões, a quem enviamos a expressão sentida do nosso pezar. O funeral da desditosa senhora, que sucumbiu a uma grave doença, que a vinha torturando desde ha muito, efectuou-se ontem, para o cemiterio dos Prazeres.

RECITA

Sport Lisboa e Bemfica

Realisa-se ámanhã no salão de festas do Sport Lisboa e Bemfica, a tradicional recita do fim do ano, seguida de baile até de manhã (primeiro carro), para a qual ha vivo interesse pelas surpresas projectadas e grande entusiasmo por ser o baile abrilhantado por um magnifico quinteto com «jazz-band». A marcação de logares, que tem sido grande, continua na séde, em Bemfica, a qualquer hora.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Aos doentes, dispepticos e velhos
Aconselham os medicos
O alimento ALLENBURYS «DIETA»
O mais apropriado, conhecido e assimilavel
Prepara-se num minuto com agua a ferver
A' venda em farmacias e mercearias
Representante: COLL TAYLOR — Rua dos Douradores, 29, 1.º —
FOLHETO ILUSTRADO GRATIS

PORTUGAL E A ESPANHA

A imprensa espanhola e a ideia duma estatua ao autor do "D. Quijote,,

Foi recebida entusiasticamente, principalmente nos meios intelectuais, a ideia apresentada pela *Contemporanea*, por intermedio do *Diario de Lisboa*, duma homenagem a Cervantes.

No glorioso autor do *D. Quijote*, terão todos os portugueses ensejo de saudar a Espanha, esse nobre e admiravel país que constantemente—ainda agora nas festas a Camões— procura demonstrar o seu afecto por quem, como ele, deu novos mundos ao mundo, criando uma civilisação que é a gloria da Peninsula.

A imprensa espanhola tem-se referido nos mais cativantes termos á iniciativa da *Contemporanea*. O *Correo de la Mañana*, por exemplo,—que é o mais importante jornal da Extremadura espanhola—, dedica-lhe um artigo, donde recortamos as seguintes palavras:

«Nuestros lectores recordarán que fué aqui en Badajoz, con motivo de la Fiesta de la Raza, donde se celebraron exposiciones, certamenes literarios y otros festejos en honor a Portugal. De aquellos dias conservamos gratos recuerdos de los representantes de la nacion vecina que nos honraron con su presencia.

Poco tiempo después, tambien en Badajoz, tuvo lugar otra fiesta de cultura en honor de Camões, en la que pronunció una elocuentísima oración el culto orador lusitano Antonio Sardinha.

Hace poco Madrid, en representacion de España, ha celebrado actos de interés cultural y patriótico dedicados a la memoria de Camões.

En Ceuta se celebró otro homenaje.

Portugal, sin duda, ha querido corresponder a estas pruebas de afecto y admiracion. En el *Diario de Lisboa*, del dia 26, leemos una grata noticia. *Contemporanea* acaba de iniciar una suscricion destinada al homenaje a Cervantes. Un entusiasta anónimo ha contribuido con una cantidad de escudos enviados con esta expresiva dedicatoria: «Un portugués que no recibió ningun favor de España, pero que siente gratitud hacia la nacion hermana por la manera gentil con que ha recibido a algunos de sus hermanos más ilustres.»

Cuantos comulgan con nosotros en esta labor de conocimiento y aproximacion espiritual de ambos pueblos, les agradara conocer esta idea en proyecto que en breve se llevará a la pratica en Lisboa. Como españoles nos satisface mucho que fuera de nuestro pueblo se acuerden de nuestros héroes para enaltecer-los. Aparte del sentido de admiracion universal que ello significa, representa una prueba palpable y gentil de enlazamiento entrambos pueblos y esto debe enorgullecernos a todos por igual.»

* * *

A seguir publicamos a primeira lista da subscrição:

Revista *Contemporânea*..........	100$00
Um português que não recebeu nenhum favor da Espanha, mas que está gratissimo á Nação irmã pela maneira gentil como tem recebido alguns dos seus irmãos mais ilustres..........	50$00
Homem Cristo Filho..........	50$00
Quête aberta no almoço oferecido ao sr. Eduino de Móra:	
Eduino de Móra..........	50$00
João de Castro..........	50$00
Horacio Garcia Perez..........	5$00
Coronel Juan Abelend..........	10$00
Rogerio Garcia Perez..........	20$00
Felix Correia..........	10$00
A transportar......	345$00

PROVEM
OS DELICIOSOS BIFES, ESPECIALIDADE DA
CHIC
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

PALACE HOTEL DO BUSSACO
CHAUFFAGE CENTRAL
Centro para turismo pelas melhores estradas do país
Pensão completa a partir de 60$00 escudos

A Cidade

REPARAÇÕES ELECTRICAS
Reparadora Electro-Mecanica, Limitada
RUA DA TRINDADE, 18-A a 26
Telefone N.-4432

UM DESPACHO CURIOSO

O inquerito aos actos do director do Refugio e das Casas de Trabalho

Ha tempos, iniciou-se um inquerito ao Refugio e Casas de Trabalho e aos actos do respectivo director, determinado pelas declarações do sr. Ar...r Marques, tenente do Secretariado Militar e instrutor de ginastica do referido Instituto.

O «Diario de Lisboa» ocupou-se, então, do caso, fazendo salientar que o director do Refugio, o distinto medico sr. dr. Antonio da Costa Ferreira, estava acima de todas as suspeitas e acusações, pelo seu caracter e pela sua notavel acção desenvolvida no seu cargo.

Por isso, é com o maior prazer que hoje transcrevemos o despacho posto no inquerito, pelo actual Provedor da Assis-

ANTONIO DA COSTA FERREIRA

tencia Publica, sr. dr. Lino Gameiro, em face das conclusões a que chegou o respectivo sindicante:

«Tendo que apreciar este processo de inquerito e que decidir em face das conclusões e da prova produzida, julgo-o um documento mais do lastimavel estado de espirito de indisciplina que reina em varios serviços da Provedoria da Assistencia Publica de Lisboa, a que só poderá pôr termo uma acção continua e obstinada, e, quando necessario, violenta.

E' mais uma manifestação do velho habito que existe nesta instituição de demolir sistematicamente todos os homens de bem que teimem em realizar alguma coisa bela, honrada e inteligente. O funcionario inquerido, dr. Antonio da Costa Ferreira, sofreu durante meses o embate das aleivosias e vituperios que são o galardão de todos os que servem, entre nós, com sinceridade, com honradez e com fé, os interesses dos desgraçados.

Que o seu sacrificio sirva ao menos para fazer reflectir todos os que querem alcandorar-se em qualquer situação de predominio, neste caso, e para fazê-los pensar que nem todos os meios de subir são licitos numa democracia honesta.

Todos os «complots» e todas as campanhas, todos os embustes e todas as «chantages» esbarram de encontro a uma consciencia limpa. A esta afirmação levam alguns depoimentos dos autos, cuja leitura apenas póde provocar uma infinita tristeza.

Pelo que me confórmo inteiramente com as conclusões do inquerito, no que toca ao dr. Antonio da Costa Ferreira, considero insubsistentes as acusações que lhe foram feitas, e determino que retome o pleno exercicio das suas funções».

O sr. dr. Antonio da Costa Ferreira — a quem apresentamos os nossos cumprimentos pela justiça que lhe foi feita — reassume ámanhã á tarde as suas funções.

NA VELHA SÉ DE LISBOA

Os corvos tradicionais de S. Vicente morreram ha poucos dias

Os corvos de S. Vicente...

Talvez nem todos os leitores saibam de que se trata.

Trata-se de duas aves negras, luzidias, caracteristicas, cheias de evocação e espirito luso, que viviam pela Sé Velha de Lisboa, nas suas nervuras goticas, nas suas graças arquitecturais antigas, levantadas das ruinas de três terremotos, e que mantinham a tradição dos Corvos de S. Vicente que estão no escudo da cidade, nos azulejos e nas lendas.

Em português de Aquilino Ribeiro, o Cavaleiro de Oliveira, bela figura portuguesa, confusa, truculenta, plena de dignidade e de belo desiquilibrio refere-se assim aos Corvos da Cidade:

«Ainda hoje o cabido da Sé de Lisboa custeia a alimentação dos corvos que elegeram guarida nas torres. E isto em obediencia a uma tradição que reza terem estas aves guardado, e escoltado por mar, o corpo de S. Vicente, e terem-no depois, seguido até á catedral onde foi inhumado.

«Empoleirados um na prôa, outro na popa do navio — diz a Historia — acompanharam-no até ao tumulo e daí nunca mais se afastaram.

«Muita gente está convencida que os corvos que os conegos hoje alimentam são os mesmos que obsequiaram o santinho em sua viagem por sobre as aguas, e que por graça de Deus, vivem ainda. A lenda tem os seus crentes, e, bem entendido, não são os senhores conegos que se dão ao cuidado de dissipar esta ilusão no espirito dos ignorantes».

Assim é.

Os corvos, para toda a gente, eram os mesmos de ha muitos seculos...

Uma tradição.

Uma graça — viva.

Ora ha dias chegou a Lisboa um turista inglês, lido das nossas cousas, de proposito para vêr... os corvos de S. Vicente.

E os corvos — tinham morrido!

* * *

Disse-nos ha pouco o sacristão da Sé:

— Os corvos, como sucede á gente, tambem morrem de vez em quando...

Este é o resumo.

Estes dois corvos, sucessores de outros dois, como outros desde ha muito sucessores de outros antigos — já tinham de estadio, na Sé, mais de 30 anos. Foram para ali já «adultos». Um deles era manso, como um pombo. Outro, era bravo, e não havia maneira de se lhe chegar.

Tinham, no velho e tão lindo pateo dos claustros de D. Dinis, a sua moradia. A sua gaiola.

Mas, onde eles viviam era na Catedral. Não havia para eles segredos. Sabiam tudo.

A' noite, vinha o Duarte, o velho guarda, abrir-lhes a porta da grande capoeira.

Os corvos na capoeira!

E eles onde dormiam era nos arcos goticos, nos recantos em renda das ogivas, nas nervuras antigas da pedra talhada em beleza.

Companheiros de conegos e chantres, amigos de operarios e de padres pobres sem titulos, á solta é que eles se queriam.

O cabido — como dizia ha seculos já o cavaleiro de Oliveira — é quem velava pelos passaros negros. Não lhes faltava nada.

Mas o corvo — eram dois machos, coitados! — mas o corvo mais manso deixou-se cair de um andaime e começou a adoecer, como acontece a todas as «pessoas» que caem.

Sangue pela boca, tristeza, alguns vôos dificeis á hora triste do crepusculo — que é a grande hora das catedrais, e o corvo, hoje melhor, ámanhã peor — morreu.

O outro — isto é de todas as historias — morreu de saudade ha dias.

Era o bravo, o arisco, o corvo-corvo, o corvo impossivel, o corvo capitalista para os operarios, ateu para os presbiteros, o corvo ingrato para o guarda, o corvo autentico, que grasnava sósinho, e não queria dizer, como o outro, eu sou «vicente».

Pobres corvos de S. Vicente!

O inglês já os não viu, e nós, apesar de sermos da cidade, já os não veremos senão nas pinturas dos azulejos da Sé, e no brazão de armas da cidade.

A tradição manda — dizem —. Pois se manda para ilusão das almas crentes e piedosas, substituam-nos. Hoje ainda saberemos que são outros. Ámanhã o artigo vai esquecendo, e todos, todos os portugueses e todos os «turistes», imaginarão que são os mesmos, que vieram á pôpa e á prôa da nau que trazia o corpo de S. Vicente, o corpo santo que o incendio de 1755 queimou — irreverentemente, sem substituição possivel.

Os corvos de S. Vicente!... Naturalmente o leitor leu isto e não achou interesse nenhum. Tambem nós não — se quizer. Mas vão-se as tradições a pouco e pouco, e até as arcadas romanicas da Sé, desprezadas dos homens, hão de ter saudade daquelas inocentes aves negras, que não eram pessimistas, e tinham bico — e não mordiam.

PERIPLO DE AFRICA

A divisão naval colonial, que se encontra em Loanda, deve demorar ali uns quinze dias.

A selagem

A comissão de selagem das Associações Industrial e Comercial de Lisboa trocou hoje impressões com o sr. ministro das Finanças ácerca da interpretação do ultimo decreto sobre o selo nas bebidas engarrafadas e perfumarias.

«FOOT-BALL»

O Vitoria Foot-ball Club, de Setubal, foi autorisado a realizar alguns espectaculos naquela cidade, com o grupo hungaro de foot-ball, Szombathely A. K.

POLITEAMA HOJE, ás 21,30
«E' PRECISO VIVER!»

ARCADA D'OURO
José de Pinho Costa, L.da
Praça dos Restauradores, 69, 70, 71 — Tel. N. 5469
— Junto á estação dos electricos —
Pastelaria, doçaria, «charcuterie», mercearia, etc.
Todos os dias serviço primoroso de «lunchs» e «five-o'clock-tea»
ESTE ESTABELECIMENTO ENCONTRA-SE ABERTO ATE' A' 1,30 HORAS DA NOITE

Pelos teatros

"Marionettes"

Sobe ámanhã á scena, no Trindade, a peça em 4 actos, «Marionettes», de Pierre Wolff, tradução de Melo Barreto, cuja protagonista, desempenhada por Palmira Bastos.

«Marionettes» representar-se-ha agora com a seguinte distribuição:

«Fernanda, marquesa de Montclars», Palmira Bastos; «Luciana de Jussy», Maria Helena; «Baroneza Durieu», Paz Rodrigues; «Madame Valmont», Alda de Souza; «Madame de Briey», Olimpia Pereira; «Gabriela de Lancey», Georgina Cordeiro; «De Ferney» Carlos de Oliveira; «Rogerio, marquês de Montclars», Abilo Alves; «Raymundo Nizerolles», Penha Coutinho; «Bomiéres», Joaquim Miranda; «Valmont», Carlos de Abreu; «Pedro Vareive», Alves da Costa; «Duque de Ganges», Augusto Torres; «Lengeac», Pacheco; «Um creado», Cardoso.

José Sarmento

A graciosa comedia «E' preciso viver» atinge hoje a quinquagessima representação, marcando assim o sucesso mais seguro e mais brilhante desta temporada teatral. A companhia Amelia Rey Colaço dedica hoje ao nosso amigo e distinto jornalista José Sarmento, a quem pertence a admiravel tradução do «E' preciso viver», uma recita de homenagem, que será ao mesmo tempo de consagração. O «Diario de Lisboa» associa-se á festa desta noite, cumprimentando vivamente José Sarmento pelos seus triunfos literarios.

José Ricardo

José Ricardo, principe da scena portuguesa, um dos mais fecundos e mais brilhantes criadores do teatro português, completa no proximo dia 17 cincoenta anos de trabalho.

Essa data vai ser celebrada festivamente, estando já em organisação uma festa de homenagem ao grande artista português.

Companhia francesa

A companhia das Portas de Saint-Martin, de Paris, cuja vinda ao teatro da Trindade já noticiámos, assim como o reportorio a representar em Lisboa, deve estrear-se no dia 30 de janeiro, fazendo uma curta serie de espectaculos, em que serão incluidas as oito recitas de assinatura.

Atrás do reposteiro

A companhia Aura Abranches, segundo telegrama recebido, seguiu ontem do Rio de Janeiro, para o Pará, onde vai iniciar uma «tournée» por todo o Norte do Brasil.

— A companhia Léa Candini, agora enriquecida com a entrada para o seu elenco da actriz cantora Maria Talassi, demora no Sá da Bandeira, do Porto, até fins de Janeiro, contando representar uma opereta nova de dois em dois dias.

— Na opereta espanhola «Beñamor» tradução dos srs. Eduardo Fernandes e Carlos Ferreira, em ensaios no São Luiz, para estreia da actriz-cantora Alice Pancada, a protagonista é desempenhada pela actriz Auzendá de Oliveira.

— Cremilda de Oliveira, contratada para o teatro Nacional, foi-o apenas para entrar em duas unicas peças, «A Vivette», já em ensaios, e «Tio de minha alma», em que fará o principal papel ao lado de José Ricardo.

— O actor Mario Campos realiza a sua festa anual na noite de 14 de janeiro, com a «reprise» de uma opereta, original português, na qual o homenageado desempenha o papel principal. A recita é dedicada ao Club Estefania.

— No Eden-Teatro activam-se os ensaios da revista «Pic-Nic», de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, a qual se seguirá no cartaz á magica «O Belo Rei». Os trabalhos scenicos estão sendo dirigidos pelo actor-empresario Otelo de Carvalho.

— Um representante do empresario José Loureiro conferenciou hoje com o sr. ministro de Inglaterra, ácêrca da vinda a Lisboa, Porto e Madeira de uma companhia de comedias inglesa, que recentemente fez um grande sucesso no Brasil e é das mais consideradas em Londres.

— Foram entregues á actriz Maria Matos, para incluir no repertorio da sua companhia, duas comedias espanholas, traduzidas por dois nomes conhecidos no meio teatral.

— Os camaroteiros do Trindade, Melo e Amaral, realizam a sua recita neste teatro no dia 8 de janeiro.

— Esta temporada realiza-se no São Luiz a «Festa da Bola», que o ano passado tanto exito obteve, a qual será levada a efeito pelos elementos da companhia Armando Vasconcelos, Fernando Rodrigues, Antonio Tavares e Antonio Matos.

— Alcançaram um grande sucesso os acrobatas excentricos William's Brothers que ontem fizeram a sua estreia no Coliseu dos Recreios. Depois de amanhã realiza-se a «matinée» do Ano Bom, dedicada ás crianças, com um espectaculo interessante.

TEATRO NACIONAL
Telef. N. 3049

HOJE — A's 9 1|2 da noite
AGRADO UNANIME
As mais elogiosas referencias do publico e da critica

O DESEJO

Sentimento—Ternura
Situações arrebatadoras
ESPLENDIDO CONJUNTO

S. CARLOS
Telef. C. 3063

Companhia LUCILIA SIMOES sob a direcção artistica de LUCINDA SIMÕES

HOJE — A's 9 1|2 da noite — Recita dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses.

A Casa em Ordem

Magistral criação de LUCILIA SIMÕES

Quinta-feira—Despedida da companhia, que segue para o Porto.

TEATRO SÃO LUIZ
TODAS AS NOITES
O MAIOR EXITO TEATRAL

A Dança das Libellulas

Surpresas e novidades de sensação
DIA DE ANO BOM ultima «matinée» com
A DANÇA DAS LIBELLULAS

Politeama
Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21,30 50.ª representação da comedia

E' PRECISO VIVER!

Em recita de homenagem a José Sarmento, tradutor da peça.

DOMINGO, ás 15 h., 7.º concerto d'assinatura, pela — Orquestra Sinfonica de Lisboa — sob a regencia do maestro Fernandes Fão

Teatro AVENIDA
Telefone N. 4356

— A'manhã — Reaparição da Companhia = SATANELA AMARANTE

A MENINA DO CHOCOLATE

Ultima representação

Teatro MARIA VITORIA
TODAS AS NOITES
DUAS SESSÕES A's 8 1|2 e 10 1|2

As onze mil virgens

Numeros repetidos Linda musica
Esplendido desempenho

EDEN TEATRO
Telef. N. 3800

SEMPRE, ás 9 1|2 da noite
A engraçadissima magica

O BOLO REI

ampliada com o engraçadissimo quadro novo
A cova do ladrão

ROGERIO LAROQUE
o empolgante drama de
JULES MARY
o mestre deste genero
posto em scena por
J. BAROUCELLI
um notavel enscenador
e interpretado por
GABRIEL SIGNONET
RITA JOLIVET
e a extraordinaria criança
REGINE DUMIER
(o Jackié Coogan).
(francês)
é o maior sucesso da actualidade no

Cinema Condes

onde se exibe a 2.ª jornada—4 partes
A vitima do silencio

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C.-876
Companhia PALMIRA BASTOS
= A's 21,15 — 2.ª e ultima representação = da imortal peça de Dumas, filho

A DAMA DAS CAMELIAS

A'manhã — MARIONETTES — A protagonista por PALMIRA BASTOS

Automoveis "MINERVA"

Da ultima remessa de carros desta acreditada marca que temos vindo anunciando, resta-nos apenas trez carros dos seguintes tipos, para entrega imediata:

EM LISBOA 1 Torpedo 20 HP., 6 cilindros

NO PORTO 1 Torpedo 20 HP., 4 cilindros

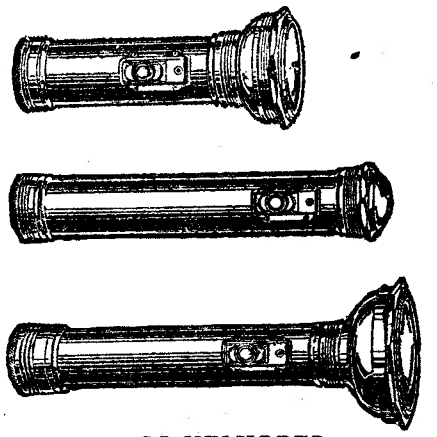
Os amadores e admiradores de boa mecanica não devem deixar de nos visitar para poderem admirar estes belos carros que veem apetrechados com todos os requisitos modernos.

Unicos agentes:

CASAL LIMITADA

RUA DO COMERCIO, 50 — LISBOA
RUA DE JOSE FALCÃO, 75 — PORTO

Faroes electricos americanos



OS MELHORES
«ELETRIGIA»—R. Santa Justa, 87

GARAGE CONDE BARÃO
Recolha de 180 automoveis
Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Tele{fone: C. 5436 / grafo: Garage Conde Barão

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

R. JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895 — LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1948, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

Serviços de jantar 1.350$00
Em porcelana estrangeira
Lindas decorações
BASTOS SILVA, L.da
R. S. Nicolau, 81
LISBOA

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Os melhores brindes
São os que nunca perdem, antes aumentam o seu valor:
Joias e pratas artisticas enorme sortido.
Preços de concorrencia.

A. FRAGA, SUC.OR
6, Rua da Palma, 12

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 450$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA
: : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja: :

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3062

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas. Com pratica nos Hospitais de Paris.
2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.º— Telef. 582 N.

ESTRANGEIRO

SAPATARIA EUROPA
RUA DO MUNDO, 45
SEMPRE NOVOS MODELOS
O mais perfeito, solido e elegante calçado de Lisboa
Antigo contra-mestre da Sapataria Aurea

DE BERLIM

A falta
de cumprimento
do Tratado de Paz
e a evacuação
de toda a zona de Colonia

BERLIM, 30

O Conselho de Ministros do «Reich» reuniu-se ontem em sessão extraordinaria, especialmente convocada para apreciar a prorogação ilegal do praso de ocupação da zona de Colonia, fixado pelo Tratado de Versailles.

Após longo debate sobre a atitude a tomar em face da deliberação tomada pelos aliados, o gabinete alemão decidiu aguardar a comunicação oficial das deliberações do Conselho dos Embaixadores, para então, em nova reunião, tomar deliberações definitivas sobre o assunto.

Um telegrama de protesto

O deputado popular por Colonia, von Oldenhauer, enviou a Stressmann, ministro dos Negocios Estrangeiros, um telegrama de protesto contra a falta de cumprimento do Tratado de Versailles pelos aliados, redigido nos seguintes termos:

«A Renania espera que o Governo e Todo o Povo Alemão se oponham com decidida energia á negativa dos aliados em evacuar a zona norte de ocupação, conforme o estipulado pelo Tratado de Versailles».

o novo ministerio

O chancelerMarx deve chegar ámanhã a Berlim, retomando a vida politica activa depois dumas curtas ferias.

Diz-se que iniciará imediatamente as suas novas negociações para a constituição doutro gabinete, ou profunda remodelação do actual. — (L.)

A presidencia do Reichstag

BERLIM, 30

O chanceler Marx recomeçará hoje as suas diligencias para a organização do novo ministerio. Os nacionalistas propuzeram Steiniger para a presidencia do «Reichstag». — (R.)

As 8 horas de trabalho

BERLIM, 30

Quatro associações de mineiros de Essen resolveram denunciar, no proximo dia 28 de Fevereiro o acordo relativo ao numero de horas de trabalho diario. — (R.)

A REVOLUÇÃO LIBERTADORA...

NA RUSSIA
só ha liberdade
de se dizer e escrever
o que convem aos ditadores do triunvirato

A atitude da Terceira Internacional para com Trotzky, causou sensação em todo o mundo. Os jornais ocupam-se do caso, contando interessantes pormenores.

Andrés Revesz publicou no «A B C» de Madrid um curioso artigo:

«Quatro medicos afirmam que o estado de saude de Trotzky, a febre persistente que sofre, exigem a sua saida imediata de Moscow para o Caucaso. O clima da capital russa é continental e duro; o do Caucaso—onde surge o Terek e onde choram os cantos do romantico Lermontof—é dôce, quasi mediterraneo, enervante como o da Costa Azul. A vida febril de Trotzky, os terriveis esforços que realizou durante a revolução e durante os sete anos de bolchevismo gastariam a saude e os nervos de qualquer mortal, por mais resistente.

A enfermidade de Trotzky e a prescrição medica não nos surpreenderiam, pois, se não coincidissem com a sua violenta polemica contra o triunvirato do Comité Central Executivo.

O Caucaso é a terra classica dos desterrados politicos de distinção; é uma especie de Siberia de salão. O gran-duque Nicolas Nicolayevich—que está disputando o Trono da Russia ao seu sobrinho Cirilo Wladimirovich—sabe muito bem o que significa um cargo no Caucaso. Tambem Trotzky sabe que a prescrição dos medicos tem antes de tudo, um fim pratico: elimina-lo do scenario. Os politicos da segunda fila coligaram-se contra a poderosa individualidade de Trotzky para dominarem, sem rival, na Russia comunista e na Terceira Internacional.

No XIII congresso bolchevista, Trotzky e Radek capitanearam a chamada «oposição democratica», que sofreu uma grave derrota. Radek está já completamente eliminado, e parece que a «Tcheka» o acusa de estar a soldo da Inglaterra e de ter entregado ao governo britanico a famosa carta de Zinovief. Com Trotzky, o triunvirato não pôde proceder tão bruscamente, porque tem ainda muitos partidarios nos comunistas e, sobretudo, no exercito vermelho, que é realmente uma criação sua.

Na ultima sessão do XIII congresso, o economista Preobrazensky declarou que a oposição se submeteria á disciplina partidaria, mas que publicaria livros para expôr as suas teorias. Esta declaração equivalia a uma ameaça oculta; equivalia a declarar que a oposição vencida se dirigiria directamente aos membros do partido, ás massas trabalhadoras, por cima da direcção do partido, dos «comités» centrais e dos congressos.

* * *

Leão Trotzky realizou o que o seu correligionario Preobrazeusky anunciára. Publicou sucessivamente dois livros, um «O novo caminho», o outro «Sobre Lenine». Neste ultimo, contou as suas recordações pessoais ácerca do seu grande amigo morto, para oferecer materia a um futuro historiador. O pequeno livro não teria causado sensação, nem escandalo, se, nalguns paragrafos, o autor não tivesse atribuido (por casualidade ou por mudança de opinião) a certos actos e declarações de Lenine significação diferente da interpretação oficial, e se não houvesse revelado certos conflitos de Linine com membros do «comité» central, durante os meses em que se preparou o golpe de estado bolchevista.

Expulso de França, em novembro de 1916, Trotzky, que então era pouco conhecido, passou uns dias em San Sebastian e Bilbau, quatro dias no Cárcel Modelo de Madrid (o relato da sua prisão e do cárcere é de um bom humorismo), e umas semanas em Cadiz, á espera dum navio que o levasse a New-York.

Quando soube da revolução de março de 1917, empreendeu a viagem para a Russia, mas foi internado em Inglaterra, com Tchitcherine. Quando chegou, finalmente, a Petrogrado, o «soviet» dos soldados, operarios e camponeses, já estava actuando, e Lenine estabelecera o quartel general bolchevista no palacio da celebre bailarina Kchesinskaya, examante do czar destronado, e actualmente esposa do seu primo o gran-duque Andrés Vladimirovich, irmão de Cirilo Vladimirovich, que se proclamou imperador de todas as Russias. Trotzky viu imediatamente que, por causa da impotencia dos partidos burgueses e de Kerensky, o futuro pertencia a Lenine. No dia 6 de julho, entrou, por isso, no partido bolchevista, tomou parte activa na revolta de julho, foi preso e logo posto em liberdade. A tentativa militarista do general Korniloff atirou Kerensky para os sovietes; o ditador, impotente, não quiz vêr senão o perigo da direita—e assim Lenine e Trotzky puderam continuar impunemente a preparação doutra revolta que triunfou em 7 de novembro...»

DE ROMA

A queda
de Mussolini
vai ser motivada
pelo assassinio
do deputado Matteoti?

ROMA, 30

Os jornais dizem que as conclusões do relatorio final do processo instruido pelo assassinio do deputado fascista Casalini, vão permitir pôr brevemente em liberdade cinco dos presumidos cumplices do assassino Corvi, que ficará sendo o unico inculpado.

Quanto ao assassinio do deputado socialista Matteoti, a imprensa da oposição aconselha Mussolini a apresentar a sua demissão e a colocar-se á disposição da justiça, em consequencia das formais acusações que lhe são feitas por Cesare Rossi, de ter fomentado actos ilegais e violencias cometidas contra adversarios politicos.

A defesa do fascismo

Mussolini discursando no congresso da imprensa fascista, reunido no Palacio Venezia, demonstrou a necessidade do partido possuir uma imprensa capaz de se empenhar decididamente na defeza do Fascismo contra as traiçoeiras manobras da oposição tendentes a dividir o Fascismo e a tolher-lhe o passo.

O sr. Mussolini confirmou mais uma vez a firme intenção de se manter á frente do governo até completo cumprimento do programa do partido fascista. — (L.)

Salandra demite-se

ROMA, 30

O deputado Salandra pediu a demissão de presidente da comissão parlamentar do orçamento por ser insuficiente o tempo que lhe foi concedido para examinar devidamente o orçamento provisorio para 1925/26. — (L.)

Chamada ás fileiras

ROMA, 30

A classe de 1905, de marinha, foi mandada apresentar nos seus respectivos quarteis no primeiro de Fevereiro. — (L.)

Fraqueza genital
O «HEMOFOSFOL» cura sem prejudicar a saude e em qualquer periodo, tanto nos novos como nos velhos. Efeitos seguros em 3 dias. Laboratorio Sanitario, Avenida Almirante Reis, 29, 1.º

ULTIMA HORA

Avisamos os nossos leitores que devem ir amanhã o mais cedo possivel á casa Bastos Silva, Ltd.ª, Rua de S. Nicolau, 81, comprar carteiras, malas, pastas e outros artigos para brindes, por nos terem informado que se estão esgotando as novidades que receberam.

E' magnifico
o sortido de artigos de metal nikelados que chegaram para o 81 da R. de S. Nicolau, Bastos Silva, Lrd. Os seus preços foram feitos em relação ao cambio actual.

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

Artigos das ilhas
Bolos de mel
Doce em latas
Mel de cannas
Farinha de milho
Mobilias de verga
M. F. CAMACHO, SUCC.
Travessa Cais do Tojo, 10, 18
(Ao Conde Barão)

ROLAMENTOS TIMKEN
Agentes H. Burnay & C.ª
Deposito ED. RICOU L.da
Avenida da Liberdade, 5

PERAL, LIMITADA
LANIFICIOS
82 a 86, Rua da Prata, 80, 1.º
Enorme sortido de fazendas para inverno, recebidas directamente das mais importantes fabricas estrangeiras.
Peluches, astrakans, veludos lisos e de fantasia.
Tecidos para casacos e vestidos.
Casimiras e cheviotes para fatos de homem.
Sedas, setins, forros, etc. Grande variedade.
Retalhos todos os dias.
Todos os nossos preços foram actualisados
TELEFONE: CENTRAL 77
Enviam-se amóstras para toda a parte.

ANO BOM
Não comprem artigos para brindes sem visitarem a casa Bastos Silva, L.da R. S. Nicolau, 81 — LISBOA

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	99$50	100$00
Paris	—	1$15
Madrid	—	2$97
New-York	—	21$10
Amsterdam	—	8$60
Suiça	—	4$13

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO-OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$06
Italia	—	$90
Praga	—	$64,5
Brazil	—	2$48
Libra esterlina	110$00	119$00
Agio do ouro	—	—

UMA TRAGEDIA

O que levou esta manhã ao suicidio o Manuel Pires...

Matou-se? Mataram-no? Estava bebado e, num descuido..., resvalou para a morte?

Não se sabe bem. Minutos depois de passar o comboio rapido das 9 e tanto, em direitura ao Caes do Sodré, um petiz veiu anunciar ao guarda da linha que ali perto, entre Belem e o Bom Sucesso, estava prostrado um homem com modos de morto.

—Se calhar, botou-se á linha e «arrebentou» — foi futurando o Antonio Oliveira (que assim se chama o guarda) enquanto seguia o petiz para o local apontado.

E' que, nestas coisas de comboios rapidos, homem á linha é quasi o mesmo que homem ao mar; e daí a congeminação do funcionario.

Efectivamente o sujeito estava no sitio onde o rapaz o encontrára, não dava sinais de vida e tinha muito sangue a sair lhe do nariz e dos ouvidos.

O Antonio Oliveira debruçou-se sobre ele; buliu-lhe, fez-lhe perguntas; e, como o desconhecido não esboçasse, se quer, um protesto ou uma resposta, o outro convenceu-se, exclamando:

—Está mais que morto!

* * *

Quem seria? Como teria acontecido aquilo?

Chamou-se a policia; veiu gente alarmada para a beira do cadaver; e o vulto foi transportado para a Morgue, como é da praxe e como é da lei.

* * *

Daí a coisa de duas horas sabia-se o nome do morto e o mulherio da visinhança — na rua das Madres, á Madragôa — punha-lhe a vida toda em pratos limpos.

Chamava-se ele Manuel Pires, era estabelecido na rua atraz dita, com loja de carvoaria e bebidas, e, no entender da familia, suicidou-se por causa duma demanda em que andava metido com o senhorio.

E' assim, pelo menos, que a viuva explica a tragica decisão do infeliz:

—O senhorio queria pôr-nos daqui p'ra fóra. Ele, o meu Manuel, já se vê, andava com grande desgosto p'ramor disso, porque já tinha gasto dez contos na demanda e não via termos de ficar por cima. Inda hoje ele tinha dito...

—Que se matava?

—Que se matava, não disse; mas disse que andava aborrecido, e que um dia perdia a cabeça e dava cabo da vida...

EM CAMPOLIDE

A CANTINA DO BEM

Uma festa a que assiste o Chefe do Estado

Esta util instituição de beneficencia, que honra o populcso bairro de Campolide, inaugura no proximo dia 4 de janeiro, a abertura da cantina, para distribuição a 100 crianças pobres que frequentam a escola oficial primaria, de fatos e de uma refeição que se torna diaria. A sessão solemne da abertura será presidida pelo sr. Presidente da Republica e estão convidadas as entidades oficiais e particulares que auxiliam a referida cantina.

O comercio do bairro e os moradores de Campolide têm auxiliado a direcção, havendo donativos valiosos, cujos doadores figuram no «Quadro de honra», exposto na sala das sessões.

São de louvar as ilustres pessoas e entidades deste bairro que se entregam a uma obra tão levantada como esta, dentro da qual, pelo generoso intuito, cabem as dedicações de todos os moradores.

Impõe-se pela sua belesa e qualidade as malas e carteiras do 81 da R. de S. Nicolau, casa Bastos Silva, Lda.

A TARDE POLITICA

O boato sobre crise ministerial não tem fundamento

Continua a intriga em volta do governo. Como ontem frisámos, o plano é este: ir dando como demissionarios alguns ministros e precisamente aqueles que têm já propostas organisadas para apresentarem nas Camaras logo que o Parlamento reabra.

A este respeito podemos garantir que não houve o minimo motivo que justificasse ou justifique tais boatos.

Nem o sr. ministro das Colonias, nem o sr. ministro da Agricultura, pensaram um minuto sequer em abandonar as suas pastas. O sr. ministro das Colonias, ao que nos informam, continua trabalhando no equilibrio orçamental das nossas provincias ultramarinas. Pelo que respeita ao sr. Ezequiel de Campos, ainda ontem uma pessoa amiga lhe ouviu, no «rapido» as seguintes palavras:

—Sabia que, mais dia menos dia, teria que aceitar o logar de ministro, mas estou convencido que a oportunidade foi esta, e que o governo que me convinha é este a que pertenço.

* * *

Hoje, correu na Arcada que o sr. ministro do Comercio se encontrava desgostoso. Mais um boato sem fundamento. O sr. capitão Plinio Silva preocupa-se apenas com os problemas da sua pasta e não teve outros desgostos que não sejam o de não poder realisar ainda mais depressa a obra que se propoz sobre estradas e caminhos de ferro, problemas estes que o Parlamento tem que analisar e que não dependem apenas da sua exclusiva vontade.

* * *

Um jornal da manhã fazia-se hoje eco dum convite do chefe do governo ao sr. Ramiro Guimarães para ministro da Agricultura. Pura invenção. Fomos, pessoalmente, interrogar sobre o caso o sr. Presidente do Ministerio, que nos respondeu com o melhor do seu bom humor:

—Mas isso é uma invenção tão disparatada e tão tôla que nem merece desmentido. Entre todos os membros do meu governo reina a maior harmonia e a maior homogeneidade de vistas. Só temos uma preocupação—trabalhar e trabalhar bem, em defesa dos pobres, dos oprimidos, do povo emfim, que é aquele que mais necessita dos carinhos do governo. E' claro, tudo isto com os olhos postos nos altos interesses da Patria e da Republica. Pode desmentir, terminantemente, que não ha crise, não houve crise, nunca se pensou em tal. Tudo o que para ahi corre, a tal respeito, são intrigas e más vontades dos inimigos do governo e dos inimigos da Republica.

* * *

Hoje, durante três horas, estiveram no gabinete do sr. ministro das Finanças os delegados da Associação Comercial, que foram pedir ao sr. dr. Pestana Junior a suspensão do decreto sobre selagem. A reunião decorreu calma, serena e tranquila, reconhecendo os comissionados as boas intenções do ministro, que se limitou a responder que nada podia fazer antes da reabertura do Parlamento e que o decreto não seria por ele suspenso. Isto não era má vontade da sua parte, mas apenas a necessidade de respeitar e fazer respeitar a lei.

* * *

O conselho reune hoje ás nove e meia da noite, na sala do conselho colonial, no Ministerio das Colonias, para tratar dos assuntos que já ontem enunciámos.

* * *

O sr. presidente do ministerio chamou a Lisboa o sr. José Tavares, governador civil de Vizeu, que deve ter amanhã uma conferencia com o chefe do governo a proposito do encerramento das casas de jogo naquele distrito.

* * *

Pessoas chegadas do Porto, informam nos que o sr. presidente do ministerio teve ali uma recepção cheia do maior entusiasmo, tendo as duas sessões a que assistiu, quer a do Centro Democratico, quer a dos Bombeiros Voluntarios Portuenses, revestido um brilho extraordinario.

As manifestações repetiram se ontem á saída do «rapido» e nelas tomaram parte antigos republicanos do P. R. P. ha muito afastados da actividade politica.

* * *

Foi nomeado delegado do governo para proceder a um inquerito aos acontecimentos do Rosmaninhal, o deputado sr. dr. Antonio de Rezende, governador civil do Porto.

* * *

O sr. ministro da Instrução almoçou hoje com o sr. Presidente da Republica.

AGUA OXYGENADA "PEROXHYDRIL" (Marca registada desde 1908)
Á venda nas principais farmacias e drogarias
DEPOSITO R. Augusta 75-1.º TEL. 2670-C. (12 VOL.)

UMA FIGURA

Adere ou não ao partido socialista Brito Camacho?

Continua a ser motivo de interesse a atitude provavel do sr. dr. Brito Camacho, em face do partido socialista.

Aderirá? Não aderirá? Desejámos ouvir hoje um dos marechais socialistas, sôbre o caso, não para sabermos dele se o sr. dr. Brito Camacho adere ou não, pois isso é com ele, mas para sabermos a opinião do partido socialista a tal respeito.

Por acaso, o sr. dr. Ramada Curto veiu ao nosso encontro—e rapidamente a entrevista se fez.

—Que pensa da atitude do dr. Brito Camacho?

—Penso que o dr. Brito Camacho, meu particular amigo, é uma das inteligencias mais lucidas da politica portuguesa...

—E sendo assim...

—Acompanha, com meticulosa observação, e como bom democrata que é, a evolução inevitavel da democracia.

—Por conseguinte, a sua adesão ..

—Por emquanto, não temos facto algum de onde a possamos tirar. O sr. dr. Brito Camacho, aceitando o nosso convite, realizando a sua conferencia, provou mais uma vez as suas brilhantes qualidades intelectuais, mas não se declarou socialista. Emquanto o não fizer—não o podemos considerar do nosso partido.

—E se o fizesse?

—O partido, necessariamente, aceita-lo-ia de braços abertos—como a todas as pessoas inteligentes que queiram dar força á nossa força.

—E a proposito da força: qual a força do partido?

—O partido socialista não frequenta a Braleira, faz a sua vida mais por factos do que por palavras, ao invés dos outros partidos. Não faz revoluções, porque não quere. Se quizesse, tinha forças para isso. Acha, no entanto, que não é esse o seu papel.

E nada mais nos disse o sr. dr. Ramada Curto.

Suicidio

Na sua residencia, na rua Antonio Pedro, 52, suicidou-se hoje, dando um tiro de revolver no peito, Maria Luiza Dias Queimado.

Os que andam no mar

No gabinete dos «reporters», no Governo Civil, foi recebido um «radio» dos comandantes e oficiais do vapor «Guine», participando que seguem bem e desejando boas festas ás suas familias e amigos.

Assalto e roubo

Manuel Lopes de Carvalho, travessa de Rebelo da Silva, 25, 1.º, queixou-se á policia de ter sido assaltado por um individuo de nome Carlos Canuto, que lhe furtou a carteira com 5.800 escudos.

Doenças da Bocca, Dentes e Maxillares
MANUEL VALENTE
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telephone, Central 1853

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140